



Neurogovernança

Neurogovernance

Mateus F. Da Silva¹.

E-mail: (mateus@gmail.com) (<https://orcid.org/0000-0002-9802-3942>)

Resumo

A governação é resultado de actos ligados ao poder, legitimidade, autoridade, capacidade, dominação, participação e tantos outros termos que concorrem para edificação do bem comum, conseqüentemente o desenvolvimento humano, entretanto, todos estes actos têm uma base neurológica onde são tecidas ideias individuais sendo que, o somatório das partes fazem o todo. Esta rede de conectividade neural estruturada individualmente de forma sadia, reflete-se positivamente nos debates, nas análises, na construção de uma arquitetura de procedimentos sociais das diversas manifestações humanas. A neurogovernança estabelece-se na relação entre a qualidade das decisões tomadas pelo governante e o seu impacto real na vida da comunidade, esta teoria esmera-se na origem dos pensamentos de governação. Das redes de conexões nervosas existentes no cérebro humano é estabelecido uma comparação considerando a base o neurónio para governação a base é a comissão de moradores. Na modelação desta teoria convoca-se em análise o problema de saneamento básico, apresentando caminhos reais por quais a comunidade local poderia seguir para sua fácil solução, distanciando-se do aparente caris monopolista que o Estado trata sobre este assunto. Nas autarquias podem ser desenhadas as políticas privadas de utilidade pública e com elas trazer parte da solução dos problemas locais, mas, a neurogovernança fara viver a solução dos vários problemas cas comunidades locais pelo maior sentimento de pertença.

Palavras Chave: Neurogovernança, governação. Bem comum, políticas públicas, comunidade, Estado e ambiente.

Abstract

Governance is the result of acts connected to power, legitimacy, authority, capacity, dominance, participation and so many terms that lead to the edification of common wellbeing, and consequently to human development. Therefore, all these acts have a neurological basis where individual ideas are built debates, in analysis, in the construction of a architectural social procedures in the diverse human manifestations. A neurogovernance is established in the relation between the quality of the decisions made by the governor and its real impact in the life of the community, this theory has its main focus in the origin of the thoughts of governance. From the networks of nervous connections existing in the human brain a comparison which considers the neuron as the base is established for governance the dwellers committee is the basis. In the structuring of this theory the problema of basic sanitation is called into analysis, showing

¹ Professor de saúde do Instituto Superior Politécnico de Caála

up real ways which local community can pursue to its afar from the apparent monopolistic trend with which Estate deals with the issue. In autarchy private policies of publi utility can be designed and bring with them parto f the local problems solutions solutions but neurogovernance will enable living the solution of various local community problems through the igher feeling of belonging.

Keys words: Neurogovernance, governance, common wellbeing, public policies, community, Estate, environment.

Introdução

Governo “em sentido lato é todo poder político que rege o Estado” Guy Hermet. At al. (2014, p.128) a acção de fazer funcionar os poderes de soberania num território, sobre um povo, chama-se Governação, ela é exercida por uma unidade política e administrativa de última instância que executa autoridade do Estado.

Segundo Norberto Bobbio 81998, p.555) acção de governar “é executada por um grupo de pessoas que exercem o poder político, determinam a orientação política de uma determinada sociedade”. Estas pessoas estabelecem uma rede intercomunicativa que é articulada desde o nascimento de uma ideia de governação, a sua execução, verificação e controlo.

Michael Foucault sugeriu a governamentalidade para designar a historicidade da forma de governo de uma sociedade. Pierre Guibentif (2017) afirma que para Foucault governamentalidade tem três significados nomeadamente:

- a) O conceito de instituições, organizações, procedimentos, tácticas, que têm como objecto a população, tendo como instrumentos a economia política e dispositivos de segurança;
- b) este tipo de poder, pode chamar-se governo, até pelos aparelhos específicos de governo;
- c) o processo pelo qual o Estado repressivo da idade media se tornou no Estado administrativo.

Da governamentalização a neurogovernação a actuação do Estado diferencia-se na qualidade dos serviços e nos modelos eleitos para melhor governação. Na realidade da construção neurogovernação, o perfil das ideias executadas por dignitários da autoridade do Estado, é manifestada por teias de relações semelhantes as interconexões nervosas existentes no cérebro humano.

O estudo sobre o cérebro humano continua a ser amplamente desenvolvido pela medicina na área de neurobiologia que oferece subsídios valiosos a esta teoria.

A neurobiologia também conhecida por neurociência é na essência o estudo do nervo que é a estrutura anatómica responsável pela recepção e transmissão dos impulsos eléctricos nervosos. O escopo da neurociência é discutido em diversos operadores conceptuais, dos vários campos da ciência realçando a interdisciplinaridade. O estudo da neurociência marca o inicio nos meados de 1735 com o primeiro tratado de neurologia *De morbis nervous* do médico holandese Hermam Boerhaave.



A neurogovernação é uma teoria com bases na neurociência, procura estudar as motivações e formulações dos processos cognitivos que sustentam o exercício dos poderes de administração e orientação dos vários sectores do Estado.

Desenvolvimento

Fundamentos da Neurogovernação

Entende-se por neurogovernação o estudo da matriz cognitiva que apoia a criação de condições legítimas que permitem a gestão da comunidade de forma a produzir melhores escolhas de vida social e individual.

Os programas de governação são concebidos por um grupo de pessoas de largas perceções sobre o Estado e os colocam à dispor da comunidade que livremente os sufraga.

A execução dos referidos programas exige articulação dos interesses da comunidade e dos recursos existentes, neste prisma é convocada a ordem normativa. A governação baseia-se na ordem cuja base são pensamentos de governação, a falta de ordem desmorona o programa e a sobrevivência da comunidade. A retroalimentação de cada célula comunitária que produz o pensamento comunitário deve ser uma exigência.

As motivações e expectativas que se instalam processo cognitivo humano, isolam o homem dos demais grupos de seres que vivem organizados.

As motivações individuais na busca de bem comum abraçam valores subjectivos que, não se inscrevem apenas na sobrevivência individual sim, por diversas atitudes como a cooperação e retaliação, generosidade e egoísmo, manifestação de força para guerra e paz e outros dilemas ligados a governação.

Nesta conformidade o Estado tem funções distintas em principais células que o representam para garantir o bem estar aos seus cidadãos na sua plenitude, tal como a administração, justiça, finança, diplomacia e defesa.

Quando o Estado nas suas funções proporciona o bem estar aos cidadão, este bem estar é tecido em actos individuais de cada actor que personifica o Estado de acordo a norma estabelecida.

O exercício da neurogovernação produz um *interface* final que é o bem comum cuja a matriz descreve-se em dois pensamentos que o autor os identifica como o “pensamento all plus” e o “pensamento all minus” nos quais, a construção do pensamento para governação obedece critérios endógenos e exógenos.

- (i) Pensamento *all plus* (associado aos impulsos externos na construção do pensamento comunitário, onde todos são participantes)
- (ii) Pensamento *all minus* (associados aos impulsos internos resultados da construção de competências individuais, talentos e capacidades pessoais onde apenas alguns são convidados a criar condições no aumento das opções de bens estar da comunidade).

As disposições acima, permitem iluminar a compreensão da origem do pensamento governativo em pequena e grande dimensão. A neurogovernação permite abrir constantes incursões ao centro do pensamento humano, sua origem, e fundamentalmente pela análise de procedimentos administrativos no funcionalismo público nas suas diversas etapas.

Enfoque analítico e racional

A neurogovernação estabelece-se na relação entre as qualidades das decisões tomadas pelo governante e o seu impacto real na vida da comunidade, a origem dos pensamentos é fundamental neste enfoque.

As experiências subjectivas inerentes a tomadas de decisões do grupo, para a comunidade, emitem lições que permitem abrir o diálogo sobre o processamento das decisões tomadas que, determinada comunidade se apropria para o seu quotidiano.

A produção do bem comum, resulta de um processo cerebral intenso descrito na activação conexões nervosas dos indivíduos depositários da confiança da comunidade e, demandam suas redes neurais em exercício nesta direcção.

A neurogovernação é uma abordagem cuja análise vem de redes neurais vivas. Na sua anatomia microscópica um neurónio é a unidade essencial da estrutura do cérebro, ao observar o neurónio verifica-se que ele possui numerosos prolongamentos para receber estímulos do ambiente. De acordo a função um neurónio pode ser sensorial e motor.

A constituição matricial do neurónio nos permite perceber como é governado o corpo humano, sabe-se que ele é governado pelo cérebro, este, comanda todas as funções motoras e sensitivas, entretanto, na base estão os neurónios.

A fisiologia cerebral ao hospedar as correntes nervosas sadias tem o poder de influenciar todo corpo humano, a construção de bom pensamento de governação, é exercitado individualmente, passa por canais que, no cérebro são considerados como neurotransmissores.

No acto de Governação os depositários dos interesses públicos, alguns desempenham o papel de neurotransmissores, tal como no cérebro, estão ligados a neurónios receptores responsáveis por criar actividade cerebral específica.

A neurogovernação, busca tarefas essenciais isoladas semelhante as do cérebro e coloca à disposição de uma leitura comparada, nas actividades de governação, por impulso endógeno e exógeno.

O processo de construção de um programa de governo da sua génese, execução, consolidação até verificação, exige para o seu sucesso o uso de competências e disciplina para o caso do cérebro a produção de pensamentos com sucessos, capacidade de aprender e memorizar, exige o uso de proteínas baseadas carboidratos provenientes da alimentos como o peixe, leite e derivados, cereais integrais e leguminosas.

Políticas Públicas e a Governação Nuclear

A neurogovernação agrega valores que partem das iniciativas locais em busca do bem comum, a agência local mínima de serviço público no ordenamento jurídico angolano é



conhecidas como comissão de moradores, amparada por uma lei que regulamenta suas actividades. A produção de políticas pública locais em alinhamento com o interesse nacional deviam emanar das reuniões constantes e planeamentos que esta agência local promove.

Na sua generalidade entende-se por políticas públicas na visão de David Easton como uma teia de decisões que alocam valores². Estas decisões são desenhadas por pensamentos extraídos na vivência ou pela necessidade de encontrar soluções de problemas locais emergentes.

As políticas públicas começaram a ser estudadas e implementadas a partir o programa New Deal em 1929 nos Estados Unidos, na sua biografia, é incontornável salientar os vultuosos nomes de Harold Lasswell, Charles E. Lindblom, Herbert Simom, David Easton, que insuflaram vida social desta área do saber.

A estrutura mínima da sociedade organizada é a família, dada a inesperada composição actual e a continua evolução do seu conceito, os elementos que ligam a ela para sua gestão, nesta teoria não servem o suficiente para estabelecer o estudo comparativo entre a governação nuclear e as políticas públicas de âmbito central.

O exposto acima remete-nos as associações de moradores devidamente organizadas que é a estrutura aceitável para o exercício da Governação nuclear.

As políticas públicas fluem na vida diária de todos habitantes que formam uma Nação e o Estado em suas diversas manifestações.

Um exemplo claro para execução de políticas públicas em sistema de conexões locais é o problema da produção de lixo.

O cidadão comum é produtor do lixo, as organizações públicas e privadas são produtoras de lixo, o problema do lixo resulta de uma cumplicidade social, o mal-estar, congestionamentos no tráfego rodoviário, as doenças, mortes, afectam a todos.

As hipóteses que se levantam para apontar possíveis soluções do problema, estão relacionadas em primeiro lugar pela fraca aderência da população na conservação e protecção do ambiente, em segundo lugar, percebe-se um certo monopólio do Estado na formulação e implementação das políticas públicas ambientais, por fim os níveis de pobreza e o crescimento de uma sociedade de natureza consumista.

Existe uma visível dissonância cognitiva patente na abismal desproporção entre o lixo produzido diariamente e o esforço à montante que se faz para o melhor exercício da civilidade, a par da consistente anorexia organizacional das operadoras de resíduos urbanos, esta afirmação não absorve em si soluções mas, marca o início do conjunto de respostas a este problema.

As preocupações pela conservação e protecção ambiental demarcam-se pelas acções diárias que apelam a moral e o civismo, para tal recorre-se a legalidade com a criação da Lei de Bases do Ambiente em Angola, identificada por Lei nº.5/98 de 19 de Junho.

² Metodologia de Analise de Politicas Públicas disponível em www.oei.es/salactsi/rdagino1.htm acesso dia 2 de Ag. www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/.../o_que_sao_politicaspUBLICAS.pdf

A regulamentação da referida Lei foi feita por Decreto Presidencial nº.190/12, de 24 de Agosto, aprova o regulamento sobre Gestão de resíduos em cumprimento no disposto n.º 1 do artigo nº.11 da Lei de Bases do Ambiente acima referida.

Desde o ano de 2012 a gestão de resíduos tem um formato legal em Angola este propõe e orienta regras gerais da conservação e protecção do ambiente por meio do qual deve ser implementado um programa de educação ambiental.

Em sede do exposto acima o presente estudo desdobra-se em novas nomenclaturas que dão sustentabilidade da execução em conexões das políticas públicas e a governação nuclear que chamaremos por políticas públicas governamentais e políticas privadas de utilidade públicas, estas últimas são férteis por iniciativas das comissões de moradores.

As políticas públicas governamentais expressam os direitos garantidos constitucionalmente, são dirigidas por um departamento ministerial, caracterizam-se por uma bipolaridade vertical e incorporam uma hierarquia com diversidade de decisores.

As políticas privadas de utilidade pública são formuladas a partir de sintomas imediatos da comunidade como a *gravis testis* Oliveira, F. (2014) dos seus problemas, discutidos nas comissões de moradores. Nisto, José Maria José L.C.Neves alerta que, as especificidades locais geram um tipo de interesses comuns às populações diversos dos interesses estaduais, originando assim a necessidade de serem também administrados por órgãos diferentes dos estaduais.(Neves, Maria Jose L.C.. 2004).

Estas políticas visam a alargar de forma positiva o pensamento da comunidade, corporiza a neurogovernação, cria maior participação, desenvolve o sentido de pertença e sustentabilidade das acções, para tal desenhou-se um modelo de conservação ambiental virado a políticas privadas de utilidade pública as quais também teriam o nome políticas públicas não governamentais.

Modelação da neurogovernação

- **Modelo de conservação e protecção ambiental.**
- **Modelo Calomanda ambiental**

Modelo de Conservação e Protecção Ambiental “Calomanda Ambiental” foi desenhado a partir das observações feitas no bairro da Calomanda no âmbito da governação nuclear.

Caracterização do Bairro da Calomanda

O Bairro da Calomanda situa-se ao Extremo Este da Cidade do Huambo-Angola, estima-se um agregado de 86.860 habitantes em 2014, de acordo os dados do levantamento feito pela Administração comunal Comandante Nzaji. Esta população 70% é jovem. As actividades produtivas são: Agricultura, comércio, e 30% ocupa-se na função pública e no exército.³

³ Dados recolhidos na Administração comunal Comandante Nzaji na pessoa da Sra.Administradora Tamar Cassinda no dia 10 de Agosto.



O bairro é constituído por 17 comissões de moradores que funcionam na zona urbana, zona a, b, c e demais delimitações onde se realizam reuniões mensais.⁴

O bairro tem 14 postos de saúde particulares e 1 centro médico estatal onde são realizadas rotineiramente palestras de educação para saúde antes dos atendimentos, não obstante, regista-se com frequência doença respiratórias a contar com a poluição e as mudanças climáticas, também doenças do fórum gastro intestinal devido a contaminação das águas e dos alimentos.⁵

No extremo sul e leste do bairro nota-se uma acentuada degradação dos solos, poluição atmosférica em todo bairro, contaminação dos recursos hídricos por resíduos em tempos de chuva e, todos os efeitos nocivos observados.

Maior parte dos resíduos sólidos estão ao céu aberto numa vala a sul do bairro, associa-se a este quadro o elevado nível de pobreza da população, ainda assim, há uma excessiva produção de resíduos sólidos.

Constatações ao Longo do Estudo

Durante 15 dias seguidos de observação nos pontos de depósito de resíduos produzido pelos habitantes constatou-se:

- 1-Maior parte dos depósitos são feitos por crianças e adultos de meia-idade.
- 2-Com frequência, as horas de depósito de resíduos têm sido das 8horas às 10horas e das 17horas às 19horas.
- 3- Os pontos de depósito de resíduos são definidos pela movimentação dos contentores através dos funcionários das empresas de saneamento básico.
- 4-Os resíduos são dispersos ao solo por crianças, animais e algumas vezes por pessoas que buscam nele sobrevivência.
- 5-A primeira dispersão dos resíduos ao solo motiva a criação de amontoado ao redor do contentor.
- 6-O ciclo de vida do lixo nos pontos de recolha tem maior duração com atraso das empresas operadoras.
- 7-Nos amontoados de lixo há uma maior produção e reprodução de vectores transmissores de doenças (ratos, baratas, moscas, mosquitos, caracóis e diversos **vermes) que se movimentam para o interior das residências próximas por aí em diante.**

Diante destas constatações e outras foi elaborado um modelo comportamental cívico virado a reengenharia da cidadania, baseado nas políticas privadas de utilidade pública.

Método científico

⁴ Dados recolhidos na Ombala do Soba do Bairro da Calomanda pessoa do Soba Mateus Catchile dia 11 de Agosto.

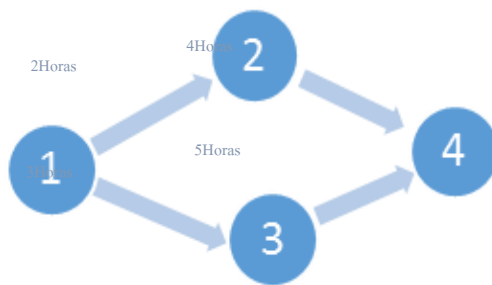
⁵ Dados recolhidos no Centro Médico de Saude da Calomanda na pessoa do Director do Centro Sr.Rufino Vissesse no dia 10 de Agosto.

Para assegurar cientificidade do modelo Calomanda Ambiental ao contrário da heurística, usou-se método determinístico “Critical Path Method(CPM)” conhecido como ferramenta de gestão de projetos. O Método do Caminho Crítico (MCC) Em português, neste estudo objetiva de entender a acumulação dos resíduos sólidos nos pontos de transferência.

Considerou-se 4 etapas seqüenciais, nomeadamente a compra de um produto, consumo, a recolha do espaço privado para os pontos de transferência e o transporte deste ponto para o aterro sanitário.

Levou-se em conta para cada atividade normal 2,4,3 e 5 horas e custos de 500, 350,400e 300kzs respectivamente. Para atividade crash 1hora, 30min, 20min 2horas e custos de 200, 250,100 e 300kzs respectivamente.

Criou-se a rede e fez-se os seguintes cálculos:



1. Cálculo da folga da atividade(Tempo mais tarde subtraído do tempo mais cedo adicionado a duração da produção do lixo).
2. Cálculo do rácio custo duração(O rácio caminho crítico subtraído do caminho normal pela duração normal subtraído da duração crítica).
3. Cálculo do limite crash e limite folga livre(Tempo mais cedo subtraído do tempo mais cedo adicionado à duração da produção do lixo).
4. Finalmente calculo da duração na produção do lixo (subtrair a duração do caminho crítico da duração crash) e o custo (multiplicar o resultado do caminho crítico pelo resultado do menor rácio e somar pelo custo das operações) no fim de uma iteração objetivou-se a folga zero identificando o caminho crítico.

Destes cálculos resultou o seguinte quadro:

Activi dade	Acção Anterior	Tempo + cedo +Dij	Maximo Tempo +Cedo	Acont Segt	Tempo+ Tarde-Dij	Minimo Tempo + Tarde	Folga da actividade
1	0	0+0	0	2 3	2-2=0 3-3=0	0	0
2	1	0+2	2	4	8-4	4	0



3	1	0+3	3	4	8-5	3	0	Orientação estratégica do modelo
4	3 2	3+5=8 2+4=6	8	0	8-0	8	0	

O bairro da Calomanda possui comissões de moradores que reúnem mensalmente, nestes encontros, procura-se racionalizar e estabilizar as actividades consistentes à resolução de problemas oriundos das questões de saneamento básico, protecção e conservação do meio ambiente⁶.

O diálogo que se estabelece nas reuniões não reduz apenas os imprevistos, também envolve a formulação e implementação de processos que permite inovação na comunidade, surgem assim as propostas da eleição da figura do Ambientalista Vigilante (AV) e da reestruturação da zona de conforto estratégico reduzindo os encontros mensais para quinzenal ao longo de seis meses.

O AV é uma pessoa dotada de algum discernimento ambiental, capaz de persuadir pacificamente cada cidadão a preservar o ambiente.

Ao eleger um AV, desempregado, conhecido entre os cidadãos da comunidade, deve ser encaminhado para Direcção Provincial do Ambiente no sentido de absorver estratégias funcionais da organização no âmbito do ambiente e comunidade assim como pouco de *core competence*⁷, seguidamente, estimar uma quota mensal suportada pela comunidade para operacionalização do projecto.

Modo de funcionamento

Os traços cruciais para o sucesso deste modelo irá valorizar o tecido relacional e suscitará líderes, seria conveniente dispor em *flat organization*⁸. Para Carlos Barracho, “há que ter em conta a credibilidade do líder, expectativas que os membros do grupo têm relativamente a este, a aceitação do seu poder e adesão das suas estratégias e os diversos factores externos ao líder” Barracho, C. (2012). Neste contexto os Coordenadores das comissões de moradores e Sobas serão os intervenientes principais contando com as suas respectivas curvas da experiência.

Depois da definição do ponto de depósito de intermédio, seleccionado e treinado o AV, será portador de recipientes vazios que serão distribuídos aos habitantes. Cada habitante ao descarregarem os resíduos sólidos nos contentores devem pagar por cada recipiente um preço devidamente acordado pela comunidade.

No valor de cada recipiente estarão contidos os custos fixos e variáveis, o grupo de AV's terá dois turnos o Coordenador de Zona fará a estrutura de custos e utilizará feedback 360°.

Tendências do modelo

⁶ Palavras traduzidas do depoimento do soba do Bairro em em estudo o Sr. Mateus Catchitele.

⁷ Pontos fortes e conhecimentos que conferem a comunidade vantagem competitiva intrínseca.

⁸ Redução no máximo de hierarquia e intermediações.

Não se trata de mau uso de poderes discricionário da Administração Pública, mas de um projecto que pode evoluir para um ponto de Governação electrónica onde será desenvolvido com o tempo, ou serão marcados passos certos da neurogovernação nestes pontos.

Por esta visão transforma-se os pontos de depósitos de resíduos em pontos de contacto ambiental provido de quiosques equipadas com tecnologias de informação que albergue um *Cloud computing*⁹ e também sirva para receber e distribuir informações de utilidade comunitária.

Trata-se de um espaço para “geração e exploração de ideias, ou ainda a criação de coisas novas reorganizar de coisas antigas mas de forma nova” Teixeira, S. (2014), o que Sebastião Teixeira chamou de inovação, neste trabalho identificamos como reengenharia da cidadania que pode alargar-se a cibercidadania ou neurogovernação em prática.

Fraquezas e ameaças ao Modelo

Os resíduos urbanos em grande parte transformam-se em amontoados quando as empresas operadoras atrasam-se em recolher, muitas são as causas deste atraso, uma delas estão relacionadas a falta de sustentabilidade financeira das empresas que recolhem os resíduos, as avarias constantes dos equipamentos de recolha, as flutuações do tecido organizacional.

Este problema operacional ultrapassa a comunidade e comprova-se o estereotipo de uma das fraquezas fatais das políticas privadas com utilidade públicas.

Para resolver este quadro importa atear-se na teoria da acção comunicativa do filósofo alemão Jürgen Habermas(1929-)ele apresenta duas esferas da sociedade nomeadamente agir instrumental e a outra que importa para este estudo que é o Mundo da vida (zona de actividade regulada pela sociedade civil, mundo social, opinião pública, incidindo sobre famílias, culturas, tradições e o agir comunicativo).Cujo ponto central é o paradigma da comunicação.”¹⁰

Após um diálogo acertado junto dos integrantes da comunidade reajusta-se o valor participação financeira individual ao adquirir recipientes plásticos, este aumento de receitas permitiria ao gestor ambiental abrir parceria directa com um operador em tempo estimado de recolha e fazer deslocar os resíduos sólidos ao aterro sanitário.

A pobreza é um inconveniente sério apresenta-se como *Paradoxo de Pareto*¹¹e pode inviabilizar o projecto, entretanto a existência dos V.A's produzirá um espaço para apropriação de uma nova cultura de produção do lixo até aos menos desprovidos financeiramente.

Eficácia eficiência e do modelo

⁹ Computação em nuvens.

¹⁰Adaptado a partir da síntese da obra de Jürgen Habermas disponível em fci.uib.es/servicios/libros/Veracruz/ines/Conceptos-basicos.cid210339 acessado dia 11 de Agosto.

¹¹ Conhecido como a lei 80/20 na qual uma porção de actividades no mercado(80%) são asseguradas por um número de operadores(20%) para este estudo 80% das contribuições pode ser feita por 20% por causa da pobreza.



O projecto Calomanda Ambiental afigura-se como forma de partilha de responsabilidades, equilibra o monopólio e centralização sobre políticas de gestão ambiental, dos resíduos sólidos e cria uma nova cultura ambiental.

As políticas privadas desenhadas pela comunidade, após uma consulta estão viradas para responder as acções locais, em alinhamento com as políticas públicas governamentais.

Estas podem ser de iniciativas individuais ou colectivas por um problema detectado pela comunidade e podem produzir maior impacto na comunidade traduzindo a efectividade que “é voltada para efeitos gerados pelas ações públicas; valendo-se nesse aspecto a sustentabilidade ou longevidade dos resultados”, (Massuanganhe I.J. 2013, p. 65).

A preocupação manifestada traduziu-se em acções segundo a Administradora Comunal a iniciativa da comunidade resultou em uma colheita de valores monetários uma soma que serviu para operacionalização da recolha do lixo salientando haver grande sensibilidade por parte da população¹²

O actual modelo de conservação e protecção ambiental mostra-se muito monopolizado, centralizado na pessoa do Estado quem distribui as autonomias financeiras às empresas operadoras com domínio sobre o assunto e conhecimento especializado. A neurogovernação traz respostas praticas e funcionais a esta problemática assim como outras.

CONCLUSÃO

1. A neurogovernação é uma abordagem multidisciplinar para este estudo obviamente nos demoramos nas valências das políticas publicas em unidades mínimas tal como funcionam as interconexões nervosas no cérebro.
2. Ao longo deste estudo apresentou-se o modelo “calomanda ambiental” um cabaz ambiental recomendável para pequenas comunidades dispostas a aderir aos respeitáveis padrões de higiene e saúde pública, aumento de qualidade e melhoria do espaço vital.
3. Este estudo também produziu nomenclaturas, que a sua utilização correta permitira a busca de diversas oportunidades para o aumento a satisfação pública
4. Portanto a neurogovernação é uma ferramenta indiscutivelmente poderosa para compreender vários fenómenos da governação nos termos da lei e das escolhas de cada comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Barracho, Carlos(2012)Liderança em contexto organizacional Escolar editora Lisboa 2012 p.209
2. Hermet, Guy at al(2014) Dicionário de ciências políticas. Lisboa. Escolar Editora.p239 Bobbio,Norberto et.al.(1998),Dicionário de Política11.ªEdição,São Paulo.UnB editora, p 954.

¹² Palavras proferidas por Tamar Cassinda. Administradora comunal comandante Nzaji

3. Teixeira, Sebastião. Gestão Estratégica 2014 Escolar Editora p.302
4. Neves, Maria José L.C (2004). Governação e Administração Local. Coimbra Editora 2004, p.22.
5. Massuanganhe I.Jacob (2013). Desafios da Administração Pública em Angola Revista do Centro de Pesquisa em Políticas Públicas e Governação Local da Faculdade de Direito, Universidade Agostinho Neto. Luanda 2013. p 65
6. Oliveira, Fernando de (2014), glossário de latim para juristas 11 edição Escolar editora p 66.
7. Guibentif, Pierre (2017). Governamentalidade de Michael Foucault, disponível em www.fd.unl.pt acesso 20 de Janeiro de 2017.
8. Metodologia de Análise de Políticas Públicas disponível em www.oei.es/salactsi/rdagino1.htm acesso dia 2 de Agosto
9. Adaptado a partir da síntese da obra de Jurgem Habermas disponível em www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/.../o_que_sao_politicaspublicas.pdf fci.uib.es/servicios/libros/Veracruz/ines/Conceitos-bsicos.cid210339
10. Tamar Cassinda Administradora Comunal Comandante Nzaji em 2017
11. Mateus Catchitele Soba do Bairro da Calomanda em 2017
12. Rufino Vissesse Director do Centro Medico da Calomanda em 2017
13. Augusto Pena Responsavel do Centro Medico do Bairro Santo António 2017
14. Material disponibilizado para o módulo de análise de políticas públicas sociais na Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, Luanda - Junho de 2015.